

# **Contribuições do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde para a transformação de modelo de atenção: vivência de uma tutora**

GLADYS AMÉLIA VÉLEZ BENITO<sup>1</sup>

## **Contextualização e justificativa**

O Ministério da Saúde, em 2004, através da Portaria nº 198, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para formação e desenvolvimento de seus trabalhadores. Para a consolidação dessa política, foram instituídos os Pólos de EPS, que funcionam como rodas de gestão loco-regionais.

Sendo assim, o ministério, através do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), junto à Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-Fiocruz), implementou um projeto para contribuir com a consolidação da EPS no país, através do curso à distância de formação de facilitadores de EPS, como iniciativa central da política nacional de gestão da educação na saúde.

O objetivo do curso é transformar práticas e gestão do trabalho em saúde através de mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, especialmente, nas pessoas envolvidas com a saúde da população. Trata-se de um processo de ensino-aprendizagem que parte de diversos exercícios pedagógicos nos espaços de trabalho dos participantes com um enfoque de transformação de práticas. O mediador é o tutor, responsável por 20 facilitadores.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora e tutora de Educação Permanente em Saúde da Região da Foz do Rio Itajaí-Açú, SC. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí, SC.

Este relato pretende apresentar algumas vivências da tutora junto aos facilitadores, onde se identificam as contribuições que trouxeram mudanças de paradigmas e condutas por parte deles, tornando-se disseminadores desse novo olhar às práticas de saúde no âmbito onde são desenvolvidas. De início eram 20 facilitadores inscritos, sendo que a quinta parte (três) concluiu o curso.

### **Descrição da experiência**

Quando me inscrevi como tutora de EPS, não imaginei a magnitude da complexidade do processo a ser iniciado, não pela experiência como docente, senão pela complexidade de enfrentar um processo piloto numa estratégia onde os planejadores da idéia também estariam noviciando. Foi assim que muitas barreiras foram enfrentadas, desde a orientação sobre o desenvolvimento do processo a ser iniciado até a articulação junto aos atores receptores do processo (estado, região, município). O processo ensino-aprendizagem à distância, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda é um desafio a ser consolidado. É por isso que a tutora decidiu mudar um pouco a dinâmica do curso, no sentido de manter constantemente contato via telefone e presencialmente, quando surgiram dúvidas.

No primeiro encontro presencial um facilitador desistiu e durante o curso vieram desistindo outros; um oficialmente e, os outros (18) ficaram muito ausentes durante o desenvolvimento de suas atividades. Diante dessas dificuldades no processo de formação, a tutora definiu contar com uma estagiária uma tarde por semana, que viria a participar fundamentalmente na organização, tratamento das informações e acompanhamento do curso. Disponibilizou a tarde de quintas-feiras para atendimento dos facilitadores que precisassem de orientação sobre o desenvolvimento das tarefas.

No entanto, percebeu-se constantemente que existia uma falta de interesse e comprometimento, por parte de alguns gestores e facilitadores inscritos na formação, e o cumprimento das tarefas de-se deficitária, uma vez que, dos 19 facilitadores, só três culminaram o curso de uma forma satisfatória e com os resultados almejados. Tive muita dificuldade em fazer com que eles retomassem às atividades do curso. Cada um tinha um motivo, entre os quais posso citar: gravidez (2), demissão do município (2), mudança de emprego (1),

sobrecarga de trabalho nas funções que vinham desenvolvendo junto com falta de apoio por parte dos gestores dos municípios (11).

Essas situações foram trabalhadas desde o início pela tutora, que organizou um encontro na Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí-Açú, no Auditório da AMFRI-SC, no período da noite, onde teve a participação dos responsáveis pelo curso no estado, para conscientizá-los sobre a importância do curso para o município. Nesse encontro tivemos o aceite de todos eles, mas na prática alguns mudaram de cargo e outros simplesmente não davam espaço para o desenvolvimento de algumas tarefas que muitas vezes requeriam participação dos colegas ou atores que poderiam contribuir com a realização das atividades do curso. Assim foram se desmotivando e criando uma barreira ao cumprimento das atividades.

Por outro lado, cabe ressaltar que por seis vezes foram reformulados os prazos de entrega das atividades nas reuniões do pólo, não tendo muitos resultados positivos. Chegamos até a disponibilizar uma bolsista para digitar os relatórios, mas eles não entregavam as tarefas.

Dos três que realizaram as tarefas, duas terminaram e cumpriram adequadamente cada uma das etapas e não deixaram se influenciar pelo desânimo dos outros. Uma realizou as tarefas em encontros e reuniões que eram marcadas na Secretaria de Saúde e referiu que muitas vezes sentia que a cada leitura ela podia perceber que muitas concepções ainda precisam ser esclarecidas e refletidas pelos atores que vêm trabalhando com saúde; e que o curso proporcionou crescimento pessoal e profissional para ela e alguns dos participantes que estiveram nesses momentos.

A outra também ocupa cargo de direção no município e desenvolveu suas tarefas junto à equipe de trabalho da Secretaria de Saúde, onde, junto a outras gestoras pôde ressignificar alguns conceitos e vislumbrar novos caminhos para as ações desenvolvidas. Referiu que “o curso me proporcionou uma nova visão sobre a gestão e a governabilidade que a gente têm sobre alguns problemas que as vezes não sabemos como conduzir”. Esta colocação, para mim, como tutora, tem grande significado se pensarmos sobre os resultados do curso. Com certeza seu impacto é um aspecto que não tem medida quantitativa, mas qualitativa.

A terceira facilitadora teve resultados que, acredito, extrapolaram minhas expectativas: ela desenvolve três tipos de funções em diversas instituições de saúde (docente, secretária de Saúde de um dos municípios da AMFRI e supervisora de estágio da graduação em enfermagem), e em cada uma das unidades ela tentou vislumbrar os conceitos trabalhados nos espaços de trabalho em que atua. Após cada uma das tarefas ela fez uma descrição muito clara sobre sua ressignificação de algumas concepções, refletindo e fazendo discussões muito interessantes, tentando contextualizar a realidade da saúde brasileira e os novos caminhos que podem ser percorridos na sua atuação na área da saúde, tanto na formação como na gestão.

É possível afirmar que os facilitadores que terminaram o curso têm manifestado um profundo aprendizado no que se refere a repensar e ressignificar alguns conceitos que trouxeram desde a graduação, sobretudo nos seguintes aspectos: seu olhar ao indivíduo/família/comunidade; como trabalhar com a saúde local; sua atuação no nível de tomar decisões adequadas ao contexto situacional; seu olhar às diversas esferas de gestão como parceiras da atenção à saúde local e, compreender e refletir novos caminhos a serem traçados para se trabalhar a saúde.

Essas colocações fizeram que eu refletisse e contextualizasse melhor o processo de tutoria, uma vez que, mesmo sendo a quinta parte do total de facilitadores que iniciaram o curso, houve grandes contribuições, no sentido de ter sensibilizado, refletido e provavelmente mudado condutas nos facilitadores, que realmente se comprometeram e se dispuseram a realizar o curso com seriedade e responsabilidade.

### **Considerações finais<sup>1</sup>**

Acredito, também, que o processo ensino-aprendizagem à distância, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda é um desafio a ser consolidado. As contribuições foram muito positivas, uma vez que o qualitativo se sobrepôs ao quantitativo, pois aqueles que desenvolveram o processo tiveram resultados de mudança e transformação que muito contribuirão para a consolidação da proposta do SUS.

Aprovamos, em reunião do Pólo de EPS da loco-região, o encaminhamento de um projeto para realização do curso para cinco grupos de facilitadores. O primeiro grupo seriam os componentes do

colegiado gestor desse pólo, e os quatro grupos serão representantes de cada esfera dos onze municípios da região.

O curso ainda está sendo aperfeiçoado, com base nas discussões durante reuniões do Pólo de EPS para atender às necessidades da loco-região e posteriormente será encaminhado ao Ministério da Saúde, para aprovação. Cabe esclarecer que será solicitada autorização à ENSP-Fiocruz para utilização do material bibliográfico e que se pretende fazer o credenciamento através da maior instituição de ensino da região. Ainda se espera implementar a proposta, para depois se avaliar o impacto do curso na transformação de modelo de atenção à saúde.

### **Notas**

<sup>1</sup> Gostaria manifestar minha gratidão pela oportunidade de contribuir para com a consolidação dessa política tão almejada por nós, que é o SUS. Agradeço à Escola Nacional de Saúde Pública, ao Ministério da Saúde e a todos os atores que, de alguma forma contribuem com essa consolidação e participam, através de suas práticas e seus discursos, levando isto sobretudo aos atores que muitas vezes nem conhecem o que realmente se quer construir junto à saúde brasileira.